



27/5/55
P L A N O

*** RUBEM BRAGA ***

1232

SANTIAGO, maio (Pela Panair do Brasil) — O anúncio é tão bem feito que eu, se tivesse economias e pretendesse me estabelecer no Chile, certamente não resistiria. Trata-se de um negócio chamado "Plan Colmao". O plano de vendas é excelente, sua inversão é garantida por escritura pública, as rendas anuais são vitalícias, hereditárias e ajustáveis, pode ser transformada em pensão de aposentadoria ou em montepio; você se torna, com um mínimo de

1.500 pesos por mês (menos de 500 cruzeiros) um acionista da Indústria Madeireira, industrial e comercial para vender a madeira trabalhada no país e no exterior.

Esse belo anúncio, ilustrado com fotografias sugestivas, está na página 24 do último número da revista "Vea".

Como sou um leitor não apenas assíduo como também minucioso da imprensa chilena, depois de ler a página 24 comecei a ler a página 25. Ali está uma reportagem assinada

por um correspondente da revista. E fala exatamente sobre o tal "Plano Colmao". A comunidade — diz ele — não tem futuro nem como empresa agrícola, nem pastoril nem madeireira. Tem apenas dois cavalos. Os magníficos exemplares de porcos e o campo de aviação que ilustram os anúncios são de propriedade de um senhor que nada tem a ver com a companhia. A serra é de máquinas antiquadas e muito velhas. A madeira que existe está em lugares inacessíveis, e a quase totalidade dos bosques é de árvores de pessima qualidade. A administração não cumpre as leis sociais, deve mais de 300 mil pesos ao Seguro Social. A escola existente está em pessimas condições e não tem um patio sequer. O reporter acrescenta que "o dever da imprensa é informar objetivamente", etc., etc.

O melhor é beber os 1.500 pesos e não pensar mais nisso.